

Investigação da relação entre insegurança alimentar e hipertensão arterial sistêmica em idosos residentes no município de Barreiras/Ba

Andressa K.A. Oliveira (IC)¹, Marlus H.Q. Pereira (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

*E-mail: marlus.pereira@ufob.edu.br

Palavras Chave: envelhecimento, insegurança alimentar, doenças crônicas

Abstract

Food insecurity has repercussions on the morbidity and mortality profile of the population. The increase in the incidence of chronic diseases may be associated with Food Insecurity due to inadequate food choices. With aging, these pathologies appear, especially Systemic Arterial Hypertension, being the most prevalent in the elderly population. Objective: To know the association between food insecurity and arterial hypertension in the elderly in the municipality of Barreiras-BA. Methodology: It was a cross-sectional study with primary data collection, where a general questionnaire and the Brazilian Food Insecurity Scale were applied. Results: Prevalence of Food Insecurity was 60.9% and Arterial Hypertension was 68.7%, but without a statistically significant relationship (p-value = 0.139). Conclusion: It is observed that the elderly population when it is in vulnerability tends to present chronic diseases.

Introdução

A Insegurança Alimentar (IA), que atinge parte da população brasileira tem repercutido em várias áreas, inclusive no perfil de morbimortalidade. Devido ao aumento da expectativa de vida, as taxas de incidência e prevalência de doenças cardiovasculares têm aumentado, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a mais prevalente dentro da população idosa, devido às próprias alterações do processo de envelhecimento que tornam o público mais propenso ao desenvolvimento desta patologia. Desta forma, espera-se conhecer a associação entre Insegurança alimentar e a Hipertensão Arterial Sistêmica em idosos do município de Barreiras/Ba.

Material e Métodos

Tratou-se de estudo de corte transversal, com coleta de dados primários, realizado com indivíduos idosos atendidos em unidades de saúde da família no município de Barreiras, BA. A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário geral que avaliou aspectos biopsicossociais, demográficos e ambientais, perfil de morbidade e outros dados de saúde. Para avaliar a Insegurança Alimentar utilizou-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Os aspectos éticos deste estudo foram analisados e aprovados por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), segundo o parecer 1.447.361/2016. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva com distribuição das frequências, bem como através do teste de qui-quadrado de Pearson.

Resultados e Discussão

A amostra estudada totalizou-se de 266 idosos, sendo que 86,8% tinham idade entre 60 e 79 anos, a maioria era do sexo feminino (62,4%), possuíam menos de 4 anos de estudo (70,3%), e se encontravam em união estável ou estava casada (54,5%). A prevalência de IA foi de 60,9% e a de HAS foi de 68,7%. Assim observou-se que a maioria dos idosos que estavam em Insegurança Alimentar também eram portadores de HAS, conforme demonstrado na tabela 1, porém sem relação estatisticamente significativa (p-valor = 0,139).

Tabela 1. Análise bivariada entre Insegurança Alimentar e Hipertensão Arterial em idosos de Unidades de Saúde da Família. Barreiras/BA. 2018.

		SAN	IA	Total
Com	n	77	106	183
HAS	% do total	28,9%	39,8%	68,7%
Sem	n	27	56	83
HAS	% do total	10,2%	21,1%	31,3%

Resultado muito próximo à prevalência geral de HAS na amostra foi encontrado em idosos de Campinas-SP (65,4%) [1]. Um estudo realizado em Portugal avaliou a relação entre IA e as DCNT's, demonstrando que os idosos que vivem em lares com insegurança alimentar tinham maior chance de ter uma ou mais doenças crônicas [2]. Essa relação pode ser explicada pela mudança na oferta de alimentos e na qualidade da dieta quando se está em IA, em que alimentos com alta densidade calórica, com elevadores teores de sal, açúcar e gordura aparecem com regularidade no consumo alimentar desses indivíduos.

Conclusões

Constatou-se que grande parte dos idosos estudados possui algum grau de insegurança alimentar assim como tendem a apresentar HAS, porém não há uma associação entre as variáveis na população estudada.

Agradecimentos

Um agradecimento especial ao NEPEN (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento).

Referências

- [1] M.P.A. Zaitune, M.B.A. Barros, C.L.G. César, L. Carandina, M. Goldbaum, Cad. Saú. Púb. 22 (2006) 285.
- [2] S.G. Fernandes, Front. Med. 5 (2018) 203.